

Entre o Profano e o sagrado

O carnaval é uma comemoração, da antiguidade Grega, que se desenvolveu no século 600, muito antes de Cristo, e que servia de base para as comemorações dos antigos povos para as suas fartas colheitas. A palavra “*carnis-vale*” vem do *Latim*, que significa aos prazeres da carne e eram festejados em muitas cidades da Grécia em agradecimento aos seus deuses, os festejos eram bastante difundidos, com brincadeiras, comendo fartamente, e na maioria das vezes os escravos, presos por seus atos ilícitos, eram libertos para os seus deleites e as restrições morais eram relaxadas. A festa carnavalesca se concretiza a partir do século XI, antes da Semana Santa, introduzida pela nossa queridíssima Igreja Católica, senhora primorosa dos preceitos familiares e sociais do povo. A Quaresma esse longo período de privações, acabaria por impulsionar a reunião de diversas festividades nos dias que antecede esse período sagrado. Primeiro nos deliciamos nos prazeres da carne, depois pedimos perdão pelos pecados do corpo.

Atualmente o carnaval é comemorado em diversas partes do País e não podemos deixar de lembrar, pois são de diferentes modos, principalmente, aos modos dos nossos jovens, que se deslocam de cidades para cidades, não medindo distância, para essa prática, que a meu ver, são atos libidinosos. O corredor da folia se tornou uma verdadeira Sodoma e Gomorra, o pudor é deixado de lado, os preceitos morais são esfacelados ou esquecidos por segundos, a crença despenca do auto, e o povo a vibrar e sorrir por um momento de “Liberdade” concedida nesse dia, homens que se julgam homens, deixa de lado a sua masculinidade para representar uma figura feminina, não sabendo eles, que as onze mil virgens eram costumes dos estudantes do Colégio do Santo padre Inácio de Loyola, seguirem as procissões em um carro em forma de barco, e nele rapazes que figuravam Santa Úrsula e suas companheiras que a seguiam, hoje essa santa deve estar se remexendo em tûmulo, por tamanho desaforo. E a comemoração alienada segue-se, como uma forma cultural alicerçada, de forma erroneamente, na cultura de cada um. Em primeiro lugar, eles não sabem nem por que comemoram essa festa e em segundo, muito menos, não sabem o que é cultura.

Em geral, o carnaval tem duração em alguns Países de três dias, de muitas festanças, bebedeiras e liberdades. As máscaras servem como símbolo, para a ocultação da identidade, perder a identidade é uma característica típica dos brasileiros, e muito mais o seu esquecimento. O caráter das festas populares ganhou diferenças e desorganizações, que muitas vezes passam despercebidas dos olhos destes, comemorar hoje o carnaval, não é agradecer as divindades o frutífero da terra, mas cultivar as formas da carne.

Everton Ferreira de Lima